

JORNAL DO MUNDO

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 2001

Sabado, 29 de outubro de 2005

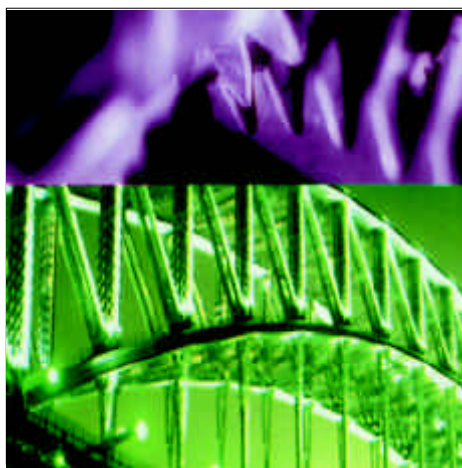
O Grupo Assessor de Tecnologia coordenará os avanços tecnológicos para que estes contribuam realmente ao desenvolvimento

MAGRIT OSORIO DOS SANTOS
E CLÁUDIA FERROSSO

As tecnologias, cada vez mais transcendentais à vida econômica, proporcionaram progresso, mas também perigos para os modelos econômicos tradicionais e para a sociedade em geral. Permitem avanços mas, ao mesmo tempo provocam o crescimento das desigualdades, sobretudo nos países pobres (“fratura digital”) e também entre o Norte e o Sul (dependência vinculada à propriedade intelectual, homogeneização cultural, fuga de cérebros), assim como uma dramática desestruturação da economia familiar.

Neste mundo globalizado, cada sociedade deve decidir sobre a idoneidade do uso destas tecnologias, elaborando um planejamento estratégico que lhes permita favorecer-se das consequências positivas e limitar as negativas. Mas

para isso, deve-se dispor de uma informação adequada e de um assessoramento da perspectiva global.



Justamente com esta finalidade, ontem foi criada pela comunidade mundial, uma equipa internacional e multidisciplinar. Especialistas em tecnologia, sociólogos, economistas, educadores, advogados e profissionais de outras áreas, formarão o Grupo Assessor de Tec-

nologia (GAT), a fim de avaliarem de forma regular à escala internacional e nacional, os impactos das novas tecnologias

nos diversos aspectos da vida, proporcionar informação sobre as vantagens e perigos tanto para os poderes públicos como para a sociedade e, assessorar os governos (particularmente os dos países do Sul).

Mas em cada país ou região deverá haver um

grupo local semelhante, trabalhando juntamente com o GAT, que avalie cada seleção de tecnologia, utilizando processos desenvolvidos por este grupo internacional e adaptando-a às necessidades e prioridades da sociedade ou região.

No seio do Grupo Assessor internacional, criaram-se os chamados grupos anti-corrupção, com o objetivo de impulsionar soluções tecnológicas para garantir a transparência do serviço público, especialmente nos países em vias de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, impulsionar a sensibilização destes temas nas ONGs locais. Também com atenção especial para estes países, será promovida a criação de redes regionais de intercâmbio de conhecimento – por exemplo, entre as pequenas e médias empresas e as instituições de pesquisa.

Notícia 11 inspirada no Caderno de Propostas: **Produção, investimento e tecnologia**, coordenado por Ramesh Ramaswamy

Coleção de Notícias Desejáveis (1) inspiradas em 25 Cadernos de Propostas da Aliança para um Mundo Responsável, Plural e Solidário, www.alliance21.org